

Alentejo

Lugar de Memórias

Compreendo este projeto artístico como uma forma de pensar a paisagem enquanto espaço-memória. A paisagem dá-nos a oportunidade de recordar uma imagem familiar, de reconhecer um lugar. É um testemunho que sedimenta recordações, que regista informações de tempos passados que contam a história do lugar. Os desenvolvimentos recentes do meu projeto artístico centram-se na representação exaustiva de um lugar, o meu Alentejo.

Enquanto assunto de investigação artística não posso deixar de mencionar a sua história e em como se relaciona intimamente comigo. A minha casa situa-se na zona este, e os terrenos que a rodeiam fazem fronteira com a mina. Estes terrenos foram uma herança do meu avô materno, que ali vivia. Infelizmente a sua habitação foi arruinada pela erosão do tempo e agora restam umas miseráveis ruínas que servem de abrigo às ovelhas. Há cerca de dois anos edifiquei uma nova casa (de férias) que me permite o acesso às minas locais. Sempre que por lá me encontro não resisto a fazer um percurso pedestre. A imponentia das infraestruturas que caracterizam a arqueologia industrial mineira fazem-me recuar à época em que se encontrava activa. Em 1988, com a crise da produção industrial de enxofre, devido à retirada gratuita do enxofre nas plataformas de petróleo, foi encerrada a extracção no Lousal.

Estas minas são o meu passado. Com o seu avançado estado de degradação ao nível estrutural reflectem uma atmosfera inquietante e abandonada. Num cenário fantasmagórico, está patente um desequilíbrio entre desordem e imobilidade, que confessa as aventuras dos operários que lá trabalharam. Este lugar transpira uma nostalgia que me seduz.

As minhas obras relembram-me que, como consumidores, estamos todos implicados na exploração do meio natural. Logo, somos responsáveis na criação de um mundo em que nada de natural irá permanecer. Procuo documentar o impacto do homem. O que é à primeira vista uma paisagem marcada, torna-se uma evidência poética de recursos gastos e de uma natureza transformada.

Em suma, faço alusão a uma realidade devastada, perdida entre as memórias de um passado efervescente e de um futuro perturbador.